

A IMPORTÂNCIA DO CAFÉ NA AGRICULTURA DO MUNICÍPIO DE PIRAJU, ESTADO DE SÃO PAULO¹

OTANI, M.N.²; MARTIN, N.B.³; FREDO, C.E.⁴ E MATTOSINHO, P.S.⁵

¹O artigo é parte integrante do projeto “Desenvolvimento de um Sistema de Suporte à Elaboração de Plano Diretor Agrícola Municipal (PDAM)”, desenvolvido no Instituto de Economia Agrícola, que conta com o apoio da FAPESP, Prefeitura Municipal e da Casa de Agricultura de Piraju. Versão preliminar foi apresentada no III Encontro Regional de Cafeicultores – Piraju, 9 e 10 de maio de 2001; ²Socióloga, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola, <maliotani@iea.sp.gov.br>; ³ Engenheiro-Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola, <nbmartin@iea.sp.gov.br >; ⁴ Engenheiro de Computação, consultor da FAPESP, <cfredo@uol.com.br>; ⁵ Engenheiro-Agrônomo, chefe da Casa de Agricultura de Piraju, <ca.piraju@cati.sp.gov.br>.

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi apresentar o diagnóstico da cafeicultura do município de Piraju, Estado de São Paulo, com base no banco de dados obtidos através do Sistema PDAM. A caracterização da produção de café e dos cafeicultores mostrou que é a atividade de maior peso na agropecuária municipal e ocupa importante função social, de gerar renda e criar empregos, contribuindo fortemente para o desenvolvimento local. O diagnóstico permite sinalizar algumas propostas de ações de implementação de uma política pública municipal.

Palavras-chave: café, banco de dados, desenvolvimento rural.

COFFEE IMPORTANCE IN PIRAJU'S AGRICULTURE, STATE OF SÃO PAULO

ABSTRACT: The aim of this work is to present a diagnosis of coffee culture in the city of Piraju, state of São Paulo, based on the database obtained using the PDAM System. The characterization of coffee production and growers showed that this is the main agricultural activity in the municipality and that it plays an important social role, i.e., the creation of income and jobs, thus strongly contributing to local development. Action proposals to implement a municipal public policy may be brought forward through this diagnosis.

Key words: coffee, municipality database, rural development.

INTRODUÇÃO

O café gerou muita riqueza em Piraju ao longo do século, e toda a infra-estrutura e a economia ficaram centradas quase que exclusivamente no desempenho produtivo desta cultura. Como resultado, ainda hoje persiste uma situação de dependência extrema, em que as oscilações decorrentes da variação da produção e dos valores cotados nos mercados internacionais se refletem diretamente na economia local. Assim, o café, que possibilitou a formação de riquezas na região, também foi causa de profundas crises sociais e econômicas que atingiram fortemente o município. Foram marcantes principalmente a crise de 1929, a baixa dos preços da década de 60 e início de 90 e as geadas de 1975 e 1994.

Para minimizar a dependência de uma só cultura e diversificar as alternativas econômicas, as lideranças locais tentaram implantar em 1970 o “Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Piraju”, que, por falta de recursos do município, infra-estrutura deficiente e falta de maior interesse da iniciativa privada, não teve o desenvolvimento esperado (PIRAJU FATOS, s/data)

Como resultado, nesse cenário de escassas alternativas para estimular o desenvolvimento no município, e ainda considerando a larga experiência dos produtores de café, o predomínio de pequenas e médias propriedades, a existência de uma infra-estrutura disponível e topografia favorável à cultura, a liderança local estabeleceu como política pública estimular a recuperação dos cafezais do município, após a geada de 1975, cujos resultados são constatados na elevação da área e na produção em 1985.

Nos primeiros anos da década de 90, o setor de café do Brasil passa por turbulências significativas, devido a diferentes fatores. Em julho de 1990, com a extinção do Instituto Brasileiro do Café (IBC), que tinha a incumbência de regulamentar e traçar a política para o setor, houve uma fase de desorganização dos setores envolvidos. Acresce-se ainda nesse período uma grande queda dos preços internacionais, o que reduziu drasticamente a lucratividade do produtor de café. Em 1994, em plena fase de recuperação do setor, com o início da elevação dos preços ocorrem problemas climáticos com geadas, seguido de estiagem em Piraju, que acabam por reduzir a safra, em cerca de 40%, em relação à safra anterior. Sem uma política de financiamento à comercialização os produtores não se beneficiaram dos preços elevados pela escassez. Assim, a safra brasileira de 1995/96 foi inferior à soma das necessidades doméstica e externa, o que contribuiu para elevar ainda mais os preços internacionais. (SAES e FARINA, 1999; VEGRO, 1997).

Esse contexto de preços favoráveis ao setor (1994-99) levou a uma nova expansão da cultura do café no município, agora associada a uma profunda mudança tecnológica. Assim, o café tem mantido sua importância para a economia do município, apesar da atual crise de preços deprimidos, na safra 1999/00.

Conhecer melhor esta realidade é essencial para estabelecer políticas públicas de desenvolvimento do setor. O objetivo deste trabalho foi realizar uma caracterização da cafeicultura, para que as lideranças locais possam priorizar e ajustar os projetos às reais necessidades do município.

METODOLOGIA

O diagnóstico da cafeicultura de Piraju foi fundamentado nas informações obtidas por meio de entrevistas com lideranças locais, de análise dos dados secundários do Censo Agropecuário do IBGE e dos dados primários consolidados por meio do Sistema de Apoio à Elaboração de Plano Diretor Agrícola Municipal (PDAM). Este é o instrumental que permitiu cadastrar, organizar e consolidar as informações levantadas no censo agropecuário específico do sistema PDAM, realizado para o ano agrícola de 1998/99, que estruturou o banco de dados rurais do município (ANGELO et al., 1998).

Tomando como base o censo de produtores levantados, efetuou-se um agrupamento dos produtores que cultivavam café. Todos os relatórios foram consolidados considerando-se a especificidade desse segmento produtivo no município.

IMPORTÂNCIA DA CAFEICULTURA EM PIRAJU

Piraju faz parte do Escritório Regional de Ourinhos (EDR), responsável pela quarta maior produção (6,95%) de café do Estado de São Paulo no ano de 2000. Perde em importância apenas para as tradicionais áreas cafeicultoras, como São João da Boa Vista, Franca e Marília.

Na regional de Ourinhos, historicamente têm se destacado Tejuapá, como o município com maior produção de café, e Piraju (o segundo), que em 1998 produziram, segundo dados do IEA, respectivamente 39,20 e 12,25% do total de café do EDR. Em 2000, no entanto, Piraju, que vem aumentando a produção continuamente, apresenta a maior produção da regional, com 58.500 sacas, ou 23,30% do total de café.

1. Uso do Solo

O setor rural do município era constituído de 45.685,71 ha no ano agrícola de 1998/99, sendo ocupado basicamente por pastagens (64,50%), onde a pecuária de corte era atividade mais importante; outros usos do solo (16,03%) – composto de vegetação natural, reflorestamento, benfeitorias; cultura perene (8,85%), que se referia basicamente ao café; e cultura anual (10,61%), referente às áreas de milho grão, feijão e soja.

2. Valor de Produção

O valor da produção agropecuária no município de Piraju se concentrava na cultura do café, no ano agrícola de 1998/99. Para se conhecer o peso das principais atividades do município calculou-se o valor da produção de cada produto levantado nos imóveis e o preço médio pago aos produtores. Como resultado, destacava-se no conjunto das atividades a cultura do café que participava com, 36,13% do total do valor de produção, a pecuária, com 23,00%, o milho grão (9,99%), o feijão (9,67%) e a batata (5,00%).

Assim, o café, que ocupava somente 8,79% do total da área municipal, configurava-se, em 1998/99, como a atividade de maior receita. Ao analisar o valor de produção resultado do conjunto de cafeicultores do município evidenciava-se o importante papel deste grupo na economia local. Estes produtores foram responsáveis por 60,96% do valor da produção das atividades agropecuárias em 1998/99.

3. Comercialização

Quase a totalidade do que se produziu no município foi comercializada *in natura* e por meio dos intermediários. Entre os cafeicultores também predominava esta regra; a figura do intermediário tomava vulto, principalmente na comercialização de batata (100,0%), feijão (94,46%) e café (90,71%). A indústria era importante parceira somente para a soja (100,00) e o leite (58,42%).

Os cafeicultores de Piraju, de modo geral, comercializavam seus produtos em desvantagem, pois a negociação era realizada de forma individual. É evidente a necessidade de maior organização dos produtores no sentido de coordenar a venda coletiva para procurar novos canais de comercialização e aumentar o poder de negociação. Outra desvantagem foi a venda de toda a produção *in natura*, sem nenhum processamento, que poderia significar um adicional de ganhos para o produtor e para o município.

CARACTERIZAÇÃO DA CAFEICULTURA

1. Histórico da Produção

A análise da série histórica de café em Piraju mostra que os dados de área e quantidade produzidos ao longo do período refletiram as oscilações que ocorreram no setor. Nas décadas de 40 até 60, as plantações e a produção de café eram significativas no município. Em razão dos baixos preços do café na década de 60 houve erradicação de parte do cafezal, que diminuiu, segundo dados do Censo Agropecuário, de 8.065 ha para 4.532 ha na década de 70 e reduziu a produção de 10.522 para 3.778 toneladas. Na década de 80 colheu-se a menor produção de café em todos os tempos de Piraju (2.476

toneladas), decorrente também da forte geada que comprometeu parte importante da plantação. Para enfrentar esta crise, lideranças locais implementaram uma política de renovação dos cafezais, que se refletiu na elevação da área.

Em 1995/96, a área e a produção estavam reduzidas, em razão das crises de mercado no início da década, que levou à baixa dos preços do café, das intempéries climáticas e da instabilidade política do setor, com o final do IBC. Entretanto, a partir desse ano percebia-se uma reação a esse quadro negativo, com um novo ciclo de expansão do plantio de café, agora com novas tecnologias de produção e manejo, com o claro objetivo de produzir um café de qualidade.

2. Produção de Café no Ano Agrícola de 1998/99

O café ainda hoje preenche importante espaço econômico e social. Segundo os dados levantados no ano agrícola de 1998/99, os cafeicultores ocupavam 18.399,09 ha ou 40,27% do total do município. Dos 730 imóveis existentes em Piraju, 327 são propriedades que cultivavam café - 44,79% do total.

Esta cultura estava presente principalmente em propriedades de pequenas dimensões - no estrato de área de 0,1 a 50,0 ha -, onde se concentravam 74,93% dos imóveis com café, 36,92% da área e 31,36% da produção total de café.

Os dados levantados em 1998/99 indicavam que a cafeicultura de Piraju estava em processo de intensa renovação, estimulada pelos bons preços médios alcançados em anos anteriores. O parque cafeeiro era constituído de 9.790.717 pés, que ocupava 4.018,18 ha, e 36,50% eram formados por pés de 0 a 2 anos. Em contraposição, observava-se que o cafezal mais antigo, de mais de 15 anos, somava 16,87% do total de pés. Na relação entre número de pés e área cultivada (densidade de cultivo), vale destacar, grosso modo, a maior concentração de pés no café de até 2 anos (3.370,3 pés/ha) e nos mais antigos (1.380,25 pés/ha), evidenciando a prática, entre os produtores, de plantar o café de forma mais adensada, manejo que, segundo estudos realizados em Piraju e região, eleva a produtividade e diminui os custos de produção, (VEGRO et al., 2000).

O parque cafeeiro de Piraju era constituído basicamente de café Catuaí e Mundo Novo, que ocupavam, respectivamente, 70,56 e 23,37% da área e representavam 77,52 e 11,99% dos pés. As demais variedades existentes no município totalizavam 244,0 ha (6,07%), sendo elas Bourbon, Catimor, Catucaí, IAPAR59, Icatu, Java, Mundo Novo, Obatã e Tupi.

3. Caracterização dos Produtores de Café

Os cafeicultores proprietários e seus familiares, na sua grande maioria (92,66%), eram os responsáveis pelas atividades desenvolvidas nas propriedades. Eram pouco significativos os imóveis sob a responsabilidade de outro tipo de produtor como parceiro (1,83%) e arrendatário (0,31%), e mesmo de assalariados, como administrador e gerente (4,89%).

Quanto à participação dos produtores de café na condução das propriedades, mais da metade restringia-se à administração das atividades (52,60%), enquanto 43,73% trabalhavam em todas as tarefas. A observação dos dados mostrava que, quanto menor o imóvel, maior era a proporção dos produtores que realizavam todo o trabalho necessário. O inverso também ocorria: quanto maior o imóvel, maior era a proporção de produtores que se dedicavam exclusivamente à administração.

O nível de escolaridade dos produtores que se dedicavam à cafeicultura era bom, considerando-se que 23,38% tinham o curso superior e 17,84%, o curso médio, colegial ou técnico. Completaram o curso básico e o primário (45,23%) e o ginásio (10,15%). Esta é uma informação importante a ser considerada em qualquer ação de política pública, pois o trabalho será realizado com uma significativa parcela de produtores mais esclarecidos, que têm maior acesso às informações.

A fonte de renda principal dos cafeicultores - mais de 50% - era o próprio imóvel (42,81%) e alguma atividade urbana (31,95%). Somente 15,34% dependiam prioritariamente da aposentadoria. Entre os cafeicultores do estrato de 0 a 5 ha, no entanto, a composição da renda familiar era distinta dos demais estratos: a atividade urbana (34,62%) era a fonte principal, com a aposentadoria (21,15%) e o assalariamento rural (11,54%) aparecendo com maior importância em relação aos demais estratos.

Ao comparar os dados do município dos que declararam ser o imóvel a principal fonte de renda (27,23%) e o grupo de cafeicultores (42,81%), tornava-se evidente que o café permitia gerar uma renda mais significativa aos produtores. Em contraposição, no município, a atividade urbana e a aposentadoria apareciam em proporção mais expressiva.

4. População, Trabalho Assalariado e Familiar nos Imóveis Cafeeiros

4.1. Trabalho Assalariado (Residente e Não-Residente)

O café é tradicionalmente uma das atividades que mais utilizam mão-de-obra permanente e temporária, e Piraju não fugia à regra.

Dos 2.145 habitantes das propriedades cafeicultoras, 1.690 se referiam aos trabalhadores e 455 aos produtores.

Os produtores abrigavam em suas propriedades um total de 1.690 moradores, familiares dos 658 trabalhadores residentes e um total de 95 assalariados permanentes não-residentes. Contratavam, assim, o

total de 753 assalariados. Os cafeicultores ocupavam 63,00% do total da mão-de-obra assalariada residente e não-residente do município.

Estes trabalhadores são, em geral, melhor qualificados e de maior confiança do produtor, que percebe a necessidade de mão-de-obra mais bem preparada para conduzir as atividades, mesmo nas operações mais rotineiras e simples (VEIGA et al., 2001).

4.2. Trabalho do Produtor e Familiares

Já os produtores e seus familiares totalizavam 455 pessoas que residiam nos imóveis, das quais 238 participavam de alguma atividade agropecuária. Neste grupo, os não-residentes que trabalhavam constituíam parcela maior que os residentes - um total de 280 pessoas. Portanto, era de 518 pessoas o total de produtores e familiares que tinham alguma participação nos trabalhos agropecuários.

Assim, o total da população residente no grupo de cafeicultores era de 2.145 pessoas, enquanto o total de trabalhadores, assalariados e de produtores residentes e não-residentes era de 1.176 pessoas.

4.3. Trabalhador Temporário

Os trabalhadores não-permanentes (volantes) eram empregados conforme as necessidades de cada ciclo da cultura do café. Começaram a ser contratados a partir de maio, alcançava o pico em julho a agosto e a partir de outubro não havia praticamente mais trabalho. De novembro a abril era insignificante a demanda por trabalho volante.

A comparação da mão-de-obra utilizada evidenciava o uso intensivo de trabalho volante pelos cafeicultores, enquanto os que não cultivavam café - outros produtores - usavam muito pouco, apesar de demandarem trabalho de forma mais constante. O movimento de contratação, portanto, acompanhava o ciclo da demanda de mão-de-obra do café, principalmente na colheita. Esta categoria de trabalhador é usada principalmente na colheita, quando há uma disputa por parte dos produtores pela mão-de-obra, que por sua vez, por trabalhar em períodos restritos do ano, procura otimizar as possibilidades de obter renda. Essa realidade provoca uma relação conflituosa entre os produtores e os trabalhadores temporários, freqüentemente resolvida somente na justiça do trabalho, (VEIGA et al., 2001)

5. O Café Especial em Piraju

A produção de café diferenciado tem sido meta de parte dos produtores de Piraju, que aperfeiçoaram os conhecimentos por meio de consultas, cursos com técnicos especializados e participação em programas da Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) e do Serviço de Apoio às Micro e

Pequenas Empresas (SEBRAE). A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI/SAA) vem desenvolvendo um programa específico para a melhoria da qualidade do café natural e cereja descascada em Piraju e região.

A criação da PROCED é o primeiro resultado da articulação dos produtores e vem desempenhando importante papel na sua organização para a produção de café descascado de qualidade, que culminou, em 1999, na premiação da Illicafê. Segundo declaração de liderança local, “este prêmio foi mais importante que o ramal da ferrovia em Piraju, pois foi o marco que quebrou o estigma de café ruim do município” e vem abrindo novos canais de comercialização para os produtores.

Apesar de os poder municipal não ter um programa específico para estimular a produção de café especial, apóia todas as iniciativas nesse sentido, pois “a diferença de custo de produção entre um café muito bem preparado do mal preparado é pequena, mas na hora de vender é grande”, o que é um forte estímulo para aumentar a produção. Trata-se de uma cultura que se ajusta às condições de exploração em pequenas áreas, com uso do trabalho familiar, característica da maior parte dos produtores de café de Piraju. Essa forma de produzir pode abrir novos mercados de comercialização - cafés diferenciados -, que pode ser uma das promissoras alternativas de sobrevivência para esse grupo de produtor, (SAES et al., OTANI, 2001).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em junho de 2000, uma forte geada atingiu os cafezais e prejudicou as plantas, principalmente as mais novas, o que comprometeu o crescimento e a produção futura. Aliada a esta intempérie climática, atropelos ocorreram na condução de políticas para o setor (retenção). Essa conjunção de fatores acabou por levar a uma crise no setor, uma vez que os preços internacionais se encontravam deprimidos por excesso de oferta, o que resultará em problemas econômicos e sociais para o município, como redução no nível de emprego, queda nas vendas no comércio e pressão maior na assistência social, sendo um indicador a maior demanda por cestas básicas, etc.

A cafeicultura tem importante papel econômico e também social no município, uma vez que cria muito emprego e parte significativa dos produtores vive da renda do imóvel. Considerando o descontentamento dos produtores com a qualidade da mão-de-obra volante e dos trabalhadores com a relação temporária de trabalho, levanta-se a necessidade de minimizar esses problemas e melhor utilizar e distribuir o uso do trabalho na propriedade.

É importante considerar ao implementar uma política pública local tanto a inserção desta mão-de-obra de forma mais constante nas atividades agropecuárias municipais, a fim de garantir a este segmento social, renda na maior parte do ano, assim como garantir a possibilidade de treinamento para aperfeiçoar esta mão-de-obra local, que poderá desenvolver trabalho de melhor qualidade, que irá atender uma necessidade já sentida pelos produtores, em especial, na produção de café.

A renovação das plantações de café captadas no diagnóstico teve como objetivo aumentar a competitividade das lavouras. O prêmio Illycafé de qualidade obtido para o produto, tipo cereja descascado, é o grande estímulo que faltava para transformar a cultura no grande agronegócio do município. Este prêmio foi o marco mais importante de apoio ao desenvolvimento do setor, porque quebrou o estigma de “café ruim”, como era conhecido o produto regional, que resultava em deságios nos preços dos cafés de Piraju. A grande transformação que ocorre na cafeicultura local está associada à nova geração, mais aberta a mudanças e mais propensa a investir em novas oportunidades que estão surgindo com a expansão do mercado interno e abertura da economia brasileira.

A organização da PROCED foi fundamental para dar conta de parte das necessidades de suporte ao desenvolvimento do setor, mas é necessário que também os agentes que compõem a cadeia produtiva do café concentrem os esforços em conjunto com os poderes de todas as esferas, principalmente com o poder municipal, para criar condições propícias para alavancar o agronegócio.

As ações para o setor necessitam ser priorizadas, no sentido de melhor qualificar os produtores e trabalhadores na produção de café especial, procurar obter a certificação de qualidade do café e estruturar a verticalização da produção considerando os diferentes mercados, interno e externo, a fim de agregar valor ao produto local. Ao consolidar um programa de suporte ao desenvolvimento da cadeia produtiva do café, será possível não somente garantir a continuidade do crescimento do setor, que é o principal produto da agropecuária local, como também elevar o emprego e gerar renda, que sempre foi a mais forte característica do café. Ainda, a condução de uma política dirigida para o estímulo a uma cafeicultura superadensada e diferenciada para os pequenos produtores do município poderá constituir importante fator de sustentabilidade econômica desses produtores e da cafeicultura municipal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELO, J. A. et al. **PDAM - sistema de suporte para a elaboração de plano diretor agrícola municipal, versão 1.0**: manual do usuário. São Paulo: IEA/CNPTIA, 1998. 200 p.

CENSO AGROPECUÁRIO - São Paulo. Rio de Janeiro: IBGE, 1960, 1975, 1984.

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA, TURISMO E MEIO AMBIENTE DE PIRAJU. **Piraju Fatos**. Piraju, [s.d.]. p. 24.

SAES, M. S. M.; FARINA, E. M. M. Q. **O agribusiness do café no Brasil**. [S.l.], 1999. 230 p.

SOUZA, M. C.; SAES, M. S.; OTANI, M. N. Pequenos produtores e o segmento de cafés especiais no Brasil. In: SIMPOSIO DE LA ASOCIACION INTERNACIONAL DE SISTEMAS DE PRODUCCION, 16.; SIMPOSIO LATINOAMERICANO SOBRE INVESTIGACIÓN Y EXTENSION EN SISTEMAS AGROPECUARIOS, 4., Santiago do Chile, 27-29 nov. 2000. 1 CD.

VEGRO, C. L. R.; MARTIN, N. B.; MORICOCHI, L. Sistemas de produção e competitividade da cafeicultura paulista. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 30, n. 6, p. 7-44, jun. 2000.

____; MORICOCHI, L.; JOHNSON, B. **Café: realidade e perspectivas**. São Paulo: SAA, 1997. 77 p. (Coleção Cadeias de Produção da Agricultura, 2)

VEIGA, J. E. R. et al. Relações de trabalho na cafeicultura paulista. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 31, n. 5, p. 61-90, maio 2001.